

## SENHORES ACIONISTAS,

Saraiva Livreiros S.A. – em Recuperação Judicial (“Companhia” ou “Saraiva”) (B3: SLED3 e SLED4), controladora de Saraiva e Siciliano S.A. – em Recuperação Judicial (“Varejo”), uma das maiores redes varejistas de conteúdo com foco em educação e cultura, anuncia seus resultados financeiros para o terceiro trimestre (3T20) e primeiros nove meses de 2020 (9M20).

As informações contábeis contidas neste documento referem-se ao terceiro trimestre (3T20) e primeiros nove meses de 2020 (9M20) comparadas aos mesmos períodos do ano anterior, exceto quando indicado de outra forma.

As informações contábeis Individuais e Consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“*International Financial Reporting Standards – IFRS*”) e práticas contábeis adotadas no Brasil.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foram revisadas pelos auditores independentes.

## Mensagem da Administração

---

Durante os últimos 15 anos a Companhia passou por diversos processos de transformação. Desde a aquisição da Siciliano S.A., em 2008 pelo Varejo, a Saraiva investiu no fortalecimento de sua marca e crescimento de sua operação, ampliando seu número de lojas, a atuação de seu canal de e-commerce, e a gama de produtos oferecidos, sempre com foco em nosso cliente, que sempre foi fiel à marca.

A crise econômica iniciada em 2015 foi um dos mais desafiadores períodos da história recente do País no campo econômico com repercussão significativa nas operações da Companhia. A Companhia adotou, nos últimos anos, várias iniciativas para reverter os efeitos negativos causados pela crise econômica: no final de 2015, concluiu a venda do seu segmento editorial e, com a persistência do cenário de crise econômica nos anos seguintes, implementou um robusto projeto de transformação para o Varejo, conquistando, no início de 2018, crescimento das vendas brutas e *Market Share* nas categorias de Livros, Games, e no segmento de Volta as Aulas. Outras medidas emergenciais foram realizadas no início de nov/ 2018, na construção de um plano de reestruturação visando tornar a operação enxuta, dinâmica e voltada para a obtenção de rentabilidade operacional e fortalecimento do caixa.

No entanto, os impactos causados pela crise econômica, associados aos efeitos dos acontecimentos no tempo, tais como o aumento do preço médio dos livros abaixo do esperado, o encolhimento de alguns segmentos de produtos que tinham representatividade relevante no faturamento; as dificuldades enfrentadas para a realização de créditos tributários; a dificuldade de contratação de novas linhas de crédito; e a importante queda de faturamento gerada por problemas originados na implementação do novo sistema de gestão, comprometeram a obtenção dos resultados almejados, o que abalou a perspectiva da Companhia de honrar com as suas obrigações de curto prazo.

Em decorrência do agravamento dessa situação, julgamos que a apresentação do pedido de recuperação judicial, em nov/2018, era a medida mais adequada no contexto da crise no mercado editorial, reflexo do cenário econômico do País. O objetivo da operação foi proteger o caixa, fazendo com que a Companhia retomasse sua estabilidade e, posteriormente, seu crescimento econômico, bem como garantir e preservar a continuidade de sua operação.

Com o deferimento do pedido de recuperação judicial a Companhia intensificou as negociações com seus principais credores tendo como objetivo estabelecer condições comerciais e modelos de pagamento que pudessem viabilizar os interesses comuns, visando, principalmente, o êxito na aprovação do plano de recuperação judicial, além de implementar diversas ações para garantir a sustentação dos negócios. Continuamos obtendo importantes avanços em relação aos períodos anteriores por meio de iniciativas como:

**Readequação do mix de produtos:** descontinuamos as categorias que possuíam menor rentabilidade e maior demanda de capital de giro. Esta revisão de categorias nos possibilitou, ainda, uma redução adicional do quadro de funcionários da Companhia, além do encerramento de 2 Centros de Distribuição.

**Redução de Despesas Operacionais:** renegociação e revisão de nossos principais contratos com fornecedores de serviços, redução de escopo com priorização de alternativas com maior custo/benefício, e revisões e otimizações na malha logística, adequando nosso sistema de abastecimento ao novo mix de produtos. Em nossa Sede Social, reduzimos o custo por meio do adensamento dos andares ocupados.

**Reestruturação do Parque de Lojas:** priorização de unidades de maior rentabilidade com EBITDA maior que 5,0%, encerrando lojas com baixa perspectiva de geração de valor e que não se adequam ao novo mix de produtos da Companhia. No período, evoluímos na negociação com Shoppings, onde, por meio de parcerias, podemos otimizar o espaço das unidades e aumentar a rentabilidade sem a necessidade de grandes investimentos.

**Migração da Plataforma de e-commerce:** Visando mitigar as inconsistências do e-commerce, iniciamos, em abr/19, a implementação de uma nova plataforma, com sistema mais leve, ágil e estável do que o utilizado anteriormente, o que contribui para melhora na performance e aumento da taxa de conversão do site.

**Abastecimento de Produtos:** Após o ajuizamento da Recuperação Judicial a Companhia, com apoio e parceria de nossos fornecedores, iniciou um processo extensivo para a normalização do abastecimento de produtos de todas as categorias, com foco maior em Livraria, nossa principal linha de atuação.

No entanto, mesmo cumprindo os pagamentos à fornecedores e bancos determinados pelo Plano de Recuperação Judicial, todas as medidas adotadas pela Companhia ainda não foram suficientes para concretizar as perspectivas de crescimento e geração de caixa, fazendo com que os resultados projetados para os próximos anos ficassem abaixo das expectativas inseridas na projeção do Plano de Recuperação aprovado.

Diante deste cenário, e dos impactos trazidos pelo Coronavírus (COVID-19) que nos obrigaram a fechar temporariamente 100% de nossas lojas físicas em mar/20 reduzindo drasticamente nosso faturamento, como medida imediata de preservar o caixa, a Companhia apresentou solicitação, deferida pelo juiz do processo de Recuperação Judicial, para apresentação de um Plano Aditivo aderente a nova realidade da economia do País, de modo a prevenir-se dos impactos trazidos pela pandemia e preservar sua atividade operacional.

O primeiro aditivo ao Plano de Recuperação Judicial (Plano Aditivo) foi submetido ao juiz da Recuperação Judicial em 03 de julho de 2020 e, em 08 de outubro de 2020, foi submetida nova versão do Plano aditivo, reformulada em relação ao formato das UPI's e a destinação dos recursos obtidos com a alienação das mesmas. Como alternativa para viabilizar a liquidação de parte substancial do passivo, o aditivo prevê três medidas principais: i) a reestruturação do passivo; b) a preservação de investimentos considerados essenciais para a continuidade operacional; e iii) a alienação de Grupos de Unidades Produtivas Isoladas – UPI's, quais sejam, operações de lojas – UPI Lojas; operação de e-commerce – UPI Site; e operações de Lojas e Site – UPI Mista, de acordo com os termos estabelecidos no referido Plano. As alternativas trazem um meio de geração de fluxo de caixa para a manutenção das atividades da Companhia e o pagamento dos Credores, Credores Extraconcursais e Credores Pós-Concursais.

A Assembleia de Credores está marcada para o dia 24 de novembro de 2020, e a minuta do novo aditivo ao Plano de Recuperação Judicial deverá ser apresentada até 16 de novembro de 2020. O aditivo tem como objetivo viabilizar o pagamento aos credores e o sucesso do processo de recuperação judicial, além de garantir a manutenção da fonte produtora, o emprego de seus colaboradores, o cumprimento da função social das atividades e o estímulo à atividade econômica no País.

Em paralelo, a Companhia continua implementando um Plano de Ação para reestruturação das operações e recuperação dos resultados econômicos necessários à perenidade dos negócios da Companhia.

O Plano de Ação, disruptivo, foca na gestão e inteligência do negócio. Tal plano foi aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizadas em fev/20 e mai/20, e está baseado em projetos que estão sendo implementados:

**Nova gestão de abastecimento:** Modelo descentralizado de abastecimento, por meio do envolvimento dos fornecedores e com redução de custos de logística;

**Full-Ecommerce:** Foco nas ações de marketing e análise de rentabilidade com equipe especializada em e-commerce, privilegiando operações de vendas com volumes menores e maiores margens;

**Otimização Back-Office:** Nova solução de sistemas, processos e equipes com maior eficiência para redução de custos fixos e despesas administrativas;

**Reestruturação do parque de lojas:** Encerramento de operações de lojas com baixa rentabilidade e onde não foram exitosas as negociações com as administradoras de shoppings, com o aproveitamento do estoque dessas unidades e a consequente redução no custo de aquisição de mercadorias para os próximos períodos. No terceiro trimestre de 2020

a Companhia encerrou 20 unidades de baixa perspectiva de geração de valor, e tem a perspectiva de encerrar mais 5 unidades no último trimestre do ano.

As mudanças mencionadas acima, e apresentadas e aprovadas pelo Conselho de Administração, contribuirão para que a Companhia seja mais enxuta sem impactar negativamente em nossa operação. Entre os principais impactos do novo plano de ação, podemos citar:

**Rentabilidade:** Aumento da Margem Bruta, principalmente no canal de e-commerce, em detrimento da Receita Bruta, elevando os ganhos absolutos no Lucro Bruto e contribuindo para o aumento da rentabilidade da Companhia. No terceiro trimestre de 2020, excluindo efeitos não recorrentes de diversas ações de Saldão realizadas com o objetivo de realização de estoques obsoletos e truncados, já obtivemos resultados expressivos nas margens bruta e de contribuição, além do atingimento dos níveis projetados de receitas pós-pandemia.

**Despesas de Pessoal:** Com uma operação reduzida em termos de faturamento temos a possibilidade de redução nas despesas de Pessoal da Companhia.

**Despesas de Ocupação:** Em relação às Lojas Físicas, continuamos trabalhando incessantemente na renegociação com as administradoras de shoppings visando aumentar a rentabilidade das unidades. No escritório central a revisão e otimização do espaço com a devolução de alguns andares permitiu redução dos custos de ocupação a partir de mai/20, e no Centro de Distribuição de Cajamar, houve uma redução de custos de ocupação em virtude da diminuição de, aproximadamente, 60% do espaço ocupado, ocorrida em jan/20.

**Desativação das operações do Centro de Distribuição:** Em ago/20, a Companhia migrou sua operação de e-commerce para o modelo de full-commerce, em que todas as atividades do canal são realizadas diretamente por um parceiro comercial. Apesar de ocasionar um impacto inicial negativo nas vendas de set/20, a migração contribuirá para uma operação mais rentável e ágil no futuro.

**Contratos com fornecedores não produtivos:** Avaliamos exaustivamente todos os contratos vigentes com fornecedores não produtivos, permanecendo e renegociando apenas aqueles essenciais às atividades de negócio da Companhia.

**Venda de Ativos Fixos:** A Companhia concluiu, em abr/20, a operação de venda dos ativos da unidade operacional desativada de Guarulhos, contribuindo para uma entrada de, aproximadamente, R\$ 25,5 milhões no caixa. Em out/20, assinou a venda dos ativos logísticos do Centro de Distribuição em Cajamar.

**Monetização de Créditos Tributários:** Temos a perspectiva de monetização de créditos tributários entre o quarto trimestre de 2020 e terceiro trimestre de 2021.

Continuamos mobilizados para efetivar os ajustes necessários para garantir a continuidade operacional. As medidas tomadas, aliadas à aprovação do Plano de Recuperação Judicial, que estabelece medidas de eficiência para a equalização e liquidação do passivo das empresas, tais como a reestruturação do passivo e a preservação de investimentos considerados essenciais à continuidade operacional, e alterações na estrutura de Governança Corporativa, comprovam a capacidade de geração de caixa e, por consequência, da viabilidade futura da Companhia.

A Administração, ciente da relevância dos desafios está empenhada para a realização do Novo Plano de Ação, que visa a manutenção da atividade operacional, o cumprimento do Plano de Recuperação Judicial e a consequente continuidade operacional e sustentabilidade do negócio.

Existe um desafio grande de mercado, mas confiamos plenamente na recuperação do mercado de livros no Brasil e na Nova Saraiva que está sendo construída. Sabemos que será um processo intenso, na busca de um futuro promissor para a empresa e seus *stakeholders*, e contamos com o total apoio e envolvimento de todos nossos colaboradores.

# Impacto Coronavírus - COVID-19

---

A Administração acompanha atentamente todos os impactos do Coronavírus (COVID-19), na operação da Companhia. Com o avanço nos números de casos e fatalidades, em âmbitos nacional e internacional, a Companhia passou a se comunicar recorrentemente por meio de um Comitê interno específico, além de informar periodicamente o Conselho de Administração, para tratar das medidas necessárias e analisar eventuais impactos na operação.

Neste cenário, o plano de contingência é focado em cinco pilares principais: (i) tomar medidas preventivas, (ii) estimular e intensificar as vendas pelo e-commerce; que não foram paralisadas e honram todos seus compromissos com seus clientes; (iii) estruturar planos de ação e contingência; (iv) monitorar a evolução diária dos casos de infecção pelo Coronavírus e as recomendações dos órgãos governamentais e associações de varejo; (v) utilizar as medidas disponíveis para redução do impacto no Caixa da Companhia. A partir disso, podemos destacar:

**Lojas físicas:** Devido à rápida evolução dos casos de COVID-19, e de grande parte das lojas estarem localizadas em shoppings e/ou nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em 23 de março de 2020 todas as nossas unidades foram fechadas. No início de agosto ainda contávamos com 48 unidades reabertas, mas grande parte com horário de atendimento reduzido. Atualmente, todas as lojas da rede estão em funcionamento, seguindo estritamente as normas de prevenção e segurança para redução de riscos de contaminação de clientes e colaboradores e de acordo com horários estabelecidos pelas autoridades estaduais e municipais.

**E-commerce:** Continua operando normalmente e honrando o compromisso com nossos clientes. Além disso, foram realizadas ações promocionais para elevar o fluxo do canal.

**Colaboradores:** Iniciamos uma atuação preventiva para conscientização de todos os nossos colaboradores. Com o fechamento das lojas, todos os colaboradores foram liberados nas unidades. No escritório central restringimos o número de colaboradores ao mínimo indispensável à manutenção das atividades operacionais e adotamos o regime de trabalho remoto (*home office*), além da suspensão de viagens e reuniões presenciais e uma orientação extensiva aos funcionários por meio da disseminação de boas práticas contra o vírus e apoio à legislação trabalhista em vigor. Em nosso Centro de Distribuição, também restringimos o número de colaboradores e adotamos turnos reduzidos e intercalados até a desativação da operação em set/20.

**Geração de Receitas:** No período em que as lojas estiveram fechadas e/ou com horários reduzidos de funcionamento, realizamos ações promocionais e de marketing e direcionamos as vendas físicas para o canal online. Atualmente, mesmo com todas as lojas da rede em funcionamento, o fluxo de clientes continua reduzido.

**Caixa:** Diante do cenário atual, com nossas fontes de receitas fortemente impactadas, visando a manutenção e perenidade da operação, a Companhia adotou iniciativas para manutenção do caixa:

- **Revisão de contratos com fornecedores;**
- **Renegociação** de todos os **custos de ocupação** da Companhia;
- **Suspensão, renegociação** e, conseqüentemente, **parcelamento** de **pagamentos** vencidos e à vencer. Em 30/09/2020, a Companhia possuía em aberto, desde março/20, o saldo de R\$ 66,7 milhões sendo, em grande parte, composto por fornecedores produtivos e custos de ocupação;
- **Redução da Jornada de Trabalho** dos colaboradores do escritório central e de gerentes regionais de lojas físicas, pelo período previsto na legislação;
- **Suspensão do Contrato de Trabalho** dos colaboradores de lojas, durante o fechamento das unidades em função da pandemia;
- **Suspensão**, conforme permitido pelo Governo Federal, do **pagamento de FGTS** aos nossos colaboradores, pelo período previsto na legislação;
- **Parcelamento**, por meio de negociação com alguns Sindicatos, das **rescisões** de colaboradores, mitigando efeitos negativos no Caixa.
- **Revisão diária das projeções de vendas e despesas** para os próximos meses, visando proteção de impactos inesperados de Caixa.

Entendemos que o cenário no País se altera de modo acelerado e estamos nos adaptando rapidamente ao cenário ideal em meio à crise. Reiteramos nossa disposição para dispensar toda a atenção necessária à situação da

Companhia e de nossos *stakeholders*, incluindo todos os riscos decorrentes da pandemia que poderiam resultar em perdas ou mudanças nas estimativas sobre os negócios.

## IMPACTOS NÃO RECORRENTES

Durante o terceiro trimestre de 2020 foram realizados diversos ajustes na operação visando o aumento da rentabilidade gerando impactos contábeis, mas sem efeito caixa, em seus resultados. Entre os principais impactos no resultado, podemos destacar:

- Saldão de Produtos e Venda de Estoques truncado: R\$ 11,9 milhões positivos na Receita Líquida e R\$ 19,7 milhões negativos no CMV.
- *Impairment*: R\$ 0,7 milhão negativos nas Despesas.
- Contingências e Rescisões: R\$ 12,8 milhões negativos nas Despesas.
- Outros impactos: R\$ 2,9 milhões negativos nas Despesas.

Dessa maneira, para que possa ser realizada uma análise mais fidedigna da operação da Companhia, todos os resultados reportados neste Relatório da Administração consideram os números recorrentes do 3T19, 2T20 e 3T20, expurgando os efeitos citados acima. Segue na tabela abaixo a reconciliação dos resultados:

Reconciliação - 3T20 (R\$ MM)	3T20 Contábil	CPC 06 (R2) IFRS 16	Impactos Não-Recorrentes	3T20 Ajustado
<b>Receita Bruta</b>	<b>41.799</b>		<b>(11.940)</b>	<b>29.859</b>
Impostos	(131)		70	(61)
<b>Receita Líquida</b>	<b>41.668</b>	-	<b>(11.870)</b>	<b>29.798</b>
CMV	(36.755)		19.689	(17.066)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>4.913</b>	-	<b>7.819</b>	<b>12.732</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	11,8%			42,7%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(40.851)</b>	<b>(11.650)</b>	<b>16.409</b>	<b>(36.092)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>(35.938)</b>	<b>(11.650)</b>	<b>24.228</b>	<b>(23.361)</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	-86,2%			-78,4%
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(12.990)</b>	<b>11.650</b>	-	<b>(1.339)</b>
Resultado Financeiro Líquido	(4.968)	4.022		(946)
Depreciação e Amortiz.	(8.022)	7.628		(393)
<b>Lucro/Prejuízo antes do IR</b>	<b>(48.928)</b>	-	<b>24.228</b>	<b>(24.700)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	700	-	-	700
<b>Lucro/Prejuízo antes da part. Minoritária</b>	<b>(48.228)</b>	-	<b>24.228</b>	<b>(24.000)</b>
Participação minoritária	4			4
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado antes das Op. Descontinuadas</b>	<b>(48.224)</b>	-	<b>24.228</b>	<b>(23.996)</b>
Res. Liq. das Op. Descontinuadas (Liq. impostos)	(3.023)			(3.023)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(51.247)</b>	-	<b>24.228</b>	<b>(27.019)</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	-123,0%			-90,7%

## DESTAQUES

---

- Redução de 61,3% na Despesa Operacional recorrente do 3T20.
- Melhora de R\$ 9,2 milhões no EBITDA ajustado do 3T20.
- Melhora de 20 dias no Prazo Médio de Recebimento de clientes em comparação com o 3T19.
- Em 3 de julho de 2020, a Companhia e sua controlada peticionaram, junto a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo, aditivo ao Plano de Recuperação Judicial.
- Em Assembleia Geral Ordinária realizada 06 de julho de 2020, foram eleitos os conselheiros Olga Maria Barbosa Saraiva (Presidente do Conselho de Administração), Jorge Saraiva Neto (Vice-Presidente do Conselho de Administração), Frederico Wickert, João Elek, e Olavo Fortes Campos Rodrigues Júnior, para o novo mandato de 2 anos.
- Em Reuniões do Conselho de Administração da Companhia realizadas em 31/07/2020 e 28/08/2020, foi deliberada: (i) a conversão de Bônus de Subscrição exercida pelos seus titulares entre os dias 01/06/2020-30/06/2020 e 01/07/2020-28/08/2020, respectivamente; (ii) o Aumento do capital social da Companhia, dentro do limite de capital autorizado, em virtude do exercício, por determinados titulares, de seus respectivos bônus de subscrição; e (iii) a autorização para a Diretoria da Companhia praticar todos os atos necessários à implementação da deliberação tomada.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

---

- Em 8 de outubro de 2020, a Companhia e sua controlada peticionaram, junto a 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo, segunda versão do aditivo ao Plano de Recuperação Judicial.
- Em Reuniões do Conselho de Administração da Companhia realizada em 05/10/2020, foi deliberada: (i) a conversão de Bônus de Subscrição exercida pelos seus titulares entre os dias 01/09/2020-30/09/2020; (ii) o Aumento do capital social da Companhia, dentro do limite de capital autorizado, em virtude do exercício, por determinados titulares, de seus respectivos bônus de subscrição; e (iii) a autorização para a Diretoria da Companhia praticar todos os atos necessários à implementação da deliberação tomada.

# PRINCIPAIS INDICADORES

Tabela 1. (R\$ mil, exceto quando indicado)

Consolidado – Ajustado <sup>1</sup>	3T20	3T19	A/A	2T20	T/T	9M20	9M19	S/S
Receita Bruta Ajustada (Lojas + E-commerce) <sup>2</sup>	29.859	159.638	-81,3%	27.960	6,8%	199.084	533.628	-62,7%
Lojas	22.239	109.954	-79,8%	4.637	379,6%	125.584	346.223	-63,7%
E-commerce	7.620	49.684	-84,7%	23.323	-67,3%	73.501	187.405	-60,8%
Receita Líquida Ajustada (Lojas + E-commerce) <sup>2</sup>	29.798	152.663	-80,5%	27.702	7,6%	194.182	513.252	-62,2%
Lojas	22.194	105.534	-79,0%	4.608	381,6%	121.938	333.905	-63,5%
E-commerce	7.604	47.129	-83,9%	23.094	-67,1%	72.244	179.347	-59,7%
Lucro Bruto Ajustado <sup>1</sup>	12.732	60.566	-79,0%	10.535	20,9%	74.023	154.710	-52,2%
Margem Bruta (%)	42,7%	39,7%	3,0 p.p.	38,0%	4,7 p.p.	38,1%	30,1%	8,0 p.p.
Despesas Operacionais Recorrentes <sup>1 3</sup>	(36.092)	(93.152)	-61,3%	(41.076)	-12,1%	(154.803)	(290.814)	-46,8%
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	(23.361)	(32.587)	-28,3%	(30.541)	-23,5%	(80.779)	(136.104)	-40,6%
Margem EBITDA Ajustada (%) <sup>1</sup>	-78,4%	-21,3%	-57,1 p.p.	-110,2%	31,9 p.p.	-41,6%	-26,5%	-15,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado antes das Op. Descontinuadas <sup>1</sup>	(23.996)	(58.991)	-59,3%	(66.449)	-63,9%	(131.739)	(192.741)	-31,6%
Margem Líquida Ajustada antes das Op. Descontinuadas (%) <sup>1</sup>	-80,5%	-38,6%	-41,9 p.p.	-239,9%	159,3 p.p.	-67,8%	-37,6%	-30,3 p.p.
Res. Líq. das Op. Descontinuadas (Líqu. impostos)	(3.023)	160	-	(855)	253,6%	(3.549)	(1.612)	120,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado <sup>1</sup>	(27.019)	(58.831)	-54,1%	(67.304)	-59,9%	(135.288)	(194.353)	-30,4%
Margem Líquida Ajustada (%) <sup>1</sup>	-90,7%	-38,5%	-52,1 p.p.	-243,0%	152,3 p.p.	-69,7%	-37,9%	-31,8 p.p.
Crescimento/Redução Lojas (SSS - %)	-65,9%	-36,3%	-29,7 p.p.	-94,7%	28,8 p.p.	-30,9%	-48,0%	17,0 p.p.
Crescimento/Redução E-commerce <sup>2</sup>	-84,7%	-57,7%	-27,0 p.p.	-58,3%	-26,4 p.p.	-60,8%	-64,2%	3,4 p.p.
Quantidade de Lojas - Final do período	44	73	-39,7%	64	-31,3%	44	73	-39,7%
Área de Vendas - Final do período (m <sup>2</sup> )	24.326	49.259	-50,6%	38.161	-36,3%	24.326	49.259	-50,6%

Nota: 1. Ajustado expurgando o efeito de itens não recorrentes conforme citado anteriormente no relatório.

Nota: 2. Considera a receita proveniente do Saraiva Entrega no canal Lojas Físicas.

## RESULTADOS

---

**RECEITA** – No 3T20 a receita bruta alcançou R\$ 41,8 milhões, queda de 73,8% quando comparada com o 3T19. A receita líquida seguiu a mesma tendência no trimestre, apresentando redução de 72,7%. Cabe destacar que a redução observada é, principalmente, em função da pandemia do Coronavírus (COVID-19), que ainda impacta fortemente a operação de lojas da Companhia, e da migração da operação de e-commerce para o modelo full-commerce no final de ago/20.

Em termos recorrentes, excluindo o impacto da venda de produtos de baixo giro visando a desmobilização do Centro de Distribuição, e dos saldos de produtos visando a capitalização de estoques, a receita bruta alcançou R\$ 29,9 milhões, queda de 81,3% quando comparada com o 3T19.

**RECEITA LOJAS FÍSICAS** – A receita bruta de lojas físicas, no terceiro trimestre de 2020, atingiu R\$ 27,0 milhões, o que representa queda de 75,4% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Em termos de lojas comparáveis apresentamos um declínio de 65,9% no mesmo período. A receita líquida, seguindo a mesma linha, apresentou redução de 74,3%. Devido à da pandemia do Coronavírus (COVID-19), tivemos o fechamento, por tempo indeterminado, de todas as nossas unidades de acordo com as diretrizes governamentais publicadas pelos governos municipais e estaduais. Devido à rápida evolução dos casos e de grande parte das lojas estarem localizadas em shoppings e/ou nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, em 23 de março de 2020 todas as nossas unidades estavam fechadas. Mesmo com a reabertura gradual das unidades, o fluxo de clientes ainda não retomou os patamares anteriores, impactando negativamente na operação do canal de lojas físicas.

Em termos recorrentes, a receita bruta alcançou R\$ 22,2 milhões, queda de 79,8% quando comparada com o 3T19.

**RECEITA E-COMMERCE** – No 3T20 as vendas brutas do site Saraiva.com apresentaram declínio de 70,3% em relação ao ano anterior, enquanto as vendas líquidas reduziram em 69,0%. As vendas em nosso canal de *e-commerce*, uma das mais relevantes no país que cobre todo o território nacional, foram impactadas, principalmente, pela falta de abastecimento de produtos durante os últimos meses, além da migração para o modelo full-commerce. No entanto, a Saraiva continua com a estratégia de rentabilidade, por meio de um faturamento menor no canal, porém com maior margem bruta e menores despesas variáveis, gerando um ganho adicional na margem de contribuição para os próximos períodos.

Em termos recorrentes, a receita bruta alcançou R\$ 7,6 milhões, queda de 84,7% quando comparada com o 3T19.

**RESULTADO BRUTO** – Excluindo o impacto da venda de produtos de baixo giro visando a desmobilização do Centro de Distribuição, e dos saldos de produtos visando a capitalização de estoques, o lucro bruto ajustado apresentou um crescimento de 3,0 p.p. na margem bruta, que passou de 39,7% no 3T19 para 42,7% no 3T20, com uma redução de 79,0% em termos absolutos. Além da estratégia de priorização da rentabilidade no canal online, continuaremos focando em nosso negócio de livros, que possuem margens superiores às outras categorias que foram descontinuadas.

**DESPESAS OPERACIONAIS** – A linha de despesas operacionais recorrentes, incluindo o efeito do IFRS-16 nas linhas de Despesas, totalizou R\$ 36,1 milhões no 3T20, apresentando forte redução de 61,3% no trimestre, como reflexo das iniciativas realizadas ao longo dos últimos períodos, e também da redução em despesas variáveis em função do menor nível de vendas. Cabe destacar que continuamos focados na racionalização de gastos para a melhora dos resultados, e já estamos colhendo os frutos das medidas tomadas. Continuamos fazendo ajustes recorrentemente em nossa estrutura visando sempre melhorias de desempenho e produtividade, o que solidifica as bases para recuperação da Companhia.

**EBITDA** – O EBITDA recorrente, com a inclusão do efeito do IFRS-16 nas linhas de Despesas, e impactado pelos efeitos da pandemia, onde a receita foi fortemente reduzida, totalizou R\$ 23,4 milhões negativos no 3T20, apresentando um ganho de R\$ 9,2 milhões em relação ao 3T19.



**Tabela 2. EBITDA (R\$ mil, exceto quando indicado)**

<b>Consolidado – Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>3T20</b>	<b>3T19</b>	<b>A/A</b>	<b>2T20</b>	<b>T/T</b>	<b>9M20</b>	<b>9M19</b>	<b>S/S</b>
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)<sup>1</sup></b>	<b>(27.019)</b>	<b>(58.831)</b>	<b>-54,1%</b>	<b>(67.304)</b>	<b>-59,9%</b>	<b>(135.288)</b>	<b>(194.353)</b>	<b>-30,4%</b>
(+) Resultado financeiro <sup>1</sup>	946	4.935	-80,8%	1.150	-17,6%	7.386	14.397	-48,7%
(+) IR / CSLL <sup>1</sup>	(700)	11.114	-	32.460	-	35.959	11.114	223,5%
(+) Depreciação e Amortiz	393	10.356	-96,2%	2.308	-83,0%	7.633	31.137	-75,5%
(+) Resultado Líq. Op. Descontinuadas/Outros <sup>1</sup>	3.019	(161)	-	845	257,3%	3.531	1.600	120,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(23.361)</b>	<b>(32.587)</b>	<b>-28,3%</b>	<b>(30.541)</b>	<b>-23,5%</b>	<b>(80.779)</b>	<b>(136.104)</b>	<b>-40,6%</b>
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>-78,4%</i>	<i>-21,3%</i>	<i>-57,1 p.p.</i>	<i>-110,2%</i>	<i>31,9 p.p.</i>	<i>-41,6%</i>	<i>-26,5%</i>	<i>-15,1 p.p.</i>

Nota: 1. Ajustado expurgando o efeito de itens não recorrentes conforme citado anteriormente no relatório.

**CAPITAL DE GIRO\*** – O prazo médio de recebimento passou de 35 dias no 3T19 para 15 dias no 3T20. O prazo médio de cobertura de estoques aumentou em 23 dias, passando de 101 dias no 3T19 para 124 dias no 3T20.

\* para o cálculo dos dias do ciclo operacional utilizamos a média dos últimos 12 meses

**RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA LÍQUIDA** – O resultado financeiro líquido ajustado, excluindo o impacto da alteração contábil em virtude do CPC 06 (R2) - IFRS 16, foi uma despesa de R\$ 0,9 milhão no terceiro trimestre de 2020, representando uma redução de 80,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função da repactuação do endividamento da Companhia com bancos.

**LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO** – O prejuízo líquido ajustado da Companhia, antes do resultado líquido de operações descontinuadas, foi de R\$ 24,0 milhões no 3T20.

**INVESTIMENTOS (CAPEX)** – Os investimentos efetuados totalizaram R\$ 12,6 mil no 3T20 versus R\$ 3,4 milhões no 3T19, confirmando o menor nível de investimentos indicado pela Companhia.

**LIQUIDEZ** – Em 30 de setembro de 2020, o saldo total de Caixa Disponível, Caixa Bloqueado e Recebíveis de Cartão de Crédito era de R\$ 36,7 milhões, contra R\$ 39,7 milhões em 30 de junho de 2020.

A tabela a seguir apresenta a dívida líquida consolidada (excluindo o saldo de Credores relativo ao processo de recuperação judicial) da Saraiva em 30 de setembro de 2020, que somava R\$ 126,3 milhões, contra R\$ 126,3 milhões em 30 de junho de 2020, e R\$ 139,7 milhões em 30 de setembro de 2019. Se considerarmos os recebíveis do cartão de crédito, encerramos o 3T20 com uma dívida líquida de R\$ 122,8 milhões contra R\$ 119,8 milhões no 2T20, e R\$ 119,6 milhões no 3T19.

**Tabela 3. Evolução dos principais indicadores de endividamento CONSOLIDADO monitorados pela Companhia (R\$ mil)**

<b>Consolidado<sup>1 2</sup></b>	<b>3T20</b>	<b>3T19</b>	<b>A/A</b>	<b>2T20</b>	<b>T/T</b>
<b>Tipo de Transação</b>					
Empréstimos e Financiamentos	<b>159.520</b>	<b>156.680</b>	<b>1,8%</b>	<b>159.536</b>	<b>0,0%</b>
(+) Contas a Pagar Aquisição de Empresas	0	0	-	0	0,0%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa / Aplicações Fin.	33.171	16.970	95,5%	33.249	-0,2%
<b>Dívida Líquida Ajustada Antes dos Recebíveis</b>	<b>126.349</b>	<b>139.710</b>	<b>-9,6%</b>	<b>126.287</b>	<b>0,0%</b>
(-) Recebíveis de Cartão de Crédito	3.510	20.144	-82,6%	6.496	-46,0%
<b>Dívida Líquida Consolidada Após os Recebíveis</b>	<b>122.839</b>	<b>119.566</b>	<b>2,7%</b>	<b>119.791</b>	<b>2,5%</b>
Montante relativo ao processo de Recuperação Judicial	<b>195.466</b>	<b>258.533</b>	<b>1,8%</b>	<b>219.946</b>	<b>0,0%</b>

Nota 1: Exclui a parcela relativa ao Arrendamento Mercantil (CPC 06 (R2) - IFRS 16).

Nota 2: "Antecipação de Recebíveis" (R\$ 0,5 milhões no 3T19).

**NOSSAS LOJAS** – No 3T20 a Saraiva contava com 44 lojas ativas.